

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA APARECIDA MARANGUELI

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL
NO IDOSO

Guarantã do Norte - MT

2021

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA APARECIDA MARANGUELI

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL
NO IDOSO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, com requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem, sob orientação do Prof. Dr. Tharsus Dias Takeuti

Guarantã do Norte - MT

2021

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Linha de Pesquisa: Hipertensão Arterial.

Marangueli, Maria Aparecida. **Atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial no idoso.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, 2021.

Data da Defesa: **de maio de 2021.**

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Tharsus Dias Takeuti

Membro Titular: Prof. Diógenes Alexandre da Costa Lopes

Membro Titular: Prof.^a Singlid Souza de Deus

Local: Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES

Guarantã do Norte-MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, Maria Aparecida Marangueli, portadora da Cédula de Identidade – RG nº 76673-6 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 614.896.111-34, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado sobre a atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial no idoso, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte–MT, de Maio de 2021.

Maria Aparecida Marangueli

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial à Deus por me sustentar até onde cheguei, a minha família que esteve sempre comigo me apoiando e me ajudando quando precisei, me dando forças para nunca desistir, aos meus amigos que estiveram comigo , me apoiando com palavras e atitudes sinceras para prosseguir nesta caminhada longa que foram cinco anos de muitas lutas, mas que graças a todos que eu dediquei este sonho pode se realizar por estarem comigo sempre, me mostrando que para conseguir algo na vida, precisa passar por muitos obstáculos, mas que a chegada é gratificante a minha gratidão à todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição que através dela tive a oportunidade de realizar este sonho de ser enfermeira, foi um meio para que tudo ocorresse, aos meus amigos que de alguma forma criaram uma família comigo nesta longa jornada, a Susana que trabalha na secretária, que me auxiliou muito nas dúvidas que existiam.

Aos docentes que não mediram esforços em sempre dar conteúdo de forma clara, e correta onde foram nossa segunda família pois ao longo destes cinco anos estiveram comigo, sempre passando exemplar respeito pelos alunos, trabalhando com ética e respeito, sempre saneando todas as dúvidas, sempre passando confiança no que estavam fazendo, e incentivando a não desistir e me mostrando que esta profissão deve ter orgulho e sempre priorizar o próximo fazendo com amor o meu trabalho. Quero agradecer em especial a minha orientadora que esteve comigo me ajudando e dando todo o suporte que necessitei. Aos professores que passaram ao longo da minha vida acadêmica, que me ajudaram na minha formação de forma direta e indiretamente: Prof. Diógenes Lopes, Claudio Maia, Tharsus, Márcia, João, Thâmara Viviane Faria, Márcia Budtinger, Patrícia Medeiros, Taiane Alves, Thiago Machado Pereira, Wladimir Rodrigues Faustino, Priscila Tizziani, Luciane Donato e Luciana Vargas.

EPÍGRAFE

*Eu atribuo o meu sucesso
a isto: Eu nunca desisto
ou dou alguma desculpa.*

(Florence Nightingale)

RESUMO

Objetivo desta pesquisa verificar na revisão da literatura a atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial no idoso, onde a enfermagem tem um papel fundamental no cuidar e promover uma assistência adequada, visando sempre melhora do paciente. Trata-se de revisão bibliográfica e integrativa com abordagem qualitativa. A busca da amostra foi realizada nas bases de dados, contendo artigos científicos relacionado a temática, como critérios de exclusão artigos que não estavam na íntegra, artigos em outro idioma, e que faziam parte da temática abordada foi realizado uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dados Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 2016 à 2020. Após o processo de exclusão foram incluídos 08 artigos identificados nas bases de dados e que vão compor a amostra. Verificou que a prevalência da hipertensão arterial sistêmica na população, necessitou criar programas e políticas de saúde voltados para os idosos com a finalidade de prestar uma assistência com prioridade nos idosos. Com a prevalência da pressão arterial sistêmica, na população idosa, e por se tratar de uma doença que está relacionada com o estilo de vida do indivíduo, acaba acarretando complicações se não for tratada da melhor forma possível, cabe ao enfermeiro ter conhecimento, e fazer com seu cliente adote estilo de vida saudável, para assim diminuir risco de complicações decorrentes da hipertensão arterial sistêmica, visto que com por ser tratar de uma doença que acomete mais idosos no mundo, vem crescendo, é necessário que o portador de hipertensão arterial sistêmica tenha conhecimento de sua patologia, e realize as recomendações solicitadas pelo enfermeiro, cabendo o profissional estar realizando o tratamento e promovendo a saúde do indivíduo.

Palavras -chave: Enfermeiro; Hipertensão; Idoso.

ABSTRACT

The objective of this research is to verify in the literature review the role of nurses in the control of arterial hypertension in the elderly, where nursing has a fundamental role in providing care and promoting adequate assistance, always aiming at improving the patient. This is a bibliographic and integrative review with a qualitative approach. The search for the sample was carried out in the databases, containing scientific articles related to the theme, as exclusion criteria articles that were not in full, articles in another language, and that were part of the theme addressed, a search was carried out in the Scientific databases Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), data Nursing Databases (BDENF), in the period from 2016 to 2020. After the exclusion process, 08 articles identified in the databases and that will compose the sample. He found that the prevalence of systemic arterial hypertension in the population, needed to create health programs and policies aimed at the elderly in order to provide assistance with priority to the elderly. With the prevalence of systemic blood pressure in the elderly population, and because it is a disease that is related to the individual's lifestyle, it ends up causing complications if it is not treated in the best possible way, it is up to the nurse to have knowledge, and do adopt a healthy lifestyle with your client, in order to reduce the risk of complications resulting from systemic arterial hypertension, since since it is a disease that affects more elderly people in the world, it is growing, it is necessary that the systemic arterial hypertension patient has knowledge of their pathology, and make the recommendations requested by the nurse, and the professional is responsible for carrying out the treatment and promoting the individual's health.

Key words: Nurse; Hypertension; Old man.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fluxograma Prisma.....	29
-----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.Estratégia pico	25
Quadro 2.Caracterização do número de artigos pesquisados nas bases de dados: SciELO, LILACS, BDENF, 2016- 2020.....	29
Quadro 3.Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com nome de autor, ano, título do estudo, visto que os motivos estão relacionados com a hipertensão arterial sistêmica, e foi escolhido estes artigos com a finalidade de verifica na revisão da literatura, o que os autores, abordam sobre a hipertensão arterial sistêmica.....	29
Quadro 4.Caracterização dos artigos selecionados que compõem a pesquisa de acordo com código, nome e artigo, autor e ano, objetivo do estudo, método, resultado e conclusão.....	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- (APS)**- Atenção Primária à Saúde
- (ESF)**- Estratégia de Saúde da Família
- (HAS)** -Hipertensão Arterial Sistêmica
- (MS)** - Ministério da Saúde
- (OMS)** - Organização Mundial de Saúde
- (PA)** - Pressão Arterial
- (SUS)** - Sistema Único de Saúde
- (UBS)**- Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 OBJETIVOS	16
1.1 OBJETIVO GERAL	16
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2 REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	17
2.1.1 Adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica	17
2.1.2 Fatores que influenciam na Hipertensão Arterial Sistêmica em idosos	18
2.1.3 Desafios enfrentados pelo idoso e falta de adesão ao tratamento	19
2.1.4 Intervenções educativas a adesão ao tratamento	20
2.2 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) AO IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	20
2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO AO IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO	21
2.4 TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E NÃO FARMACOLÓGICOS DA HAS	23
3 MÉTODO	24
3.1 TIPO DE PESQUISA	24
3.2 QUESTÃO NORTEADORA	25
3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA	25
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	26
4 RESULTADOS	27
5 DISCUSSÃO	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos o envelhecimento populacional vem crescendo, sendo que a população idosa vem crescendo gradativamente no Brasil, desta forma vai aumentar mais idosos do que jovens nos próximos anos (RABELO et al.,2020).

Visto que o envelhecimento está relacionado ao processo de degeneração progressivo e morte celular, levando a redução da capacidade funcional do organismo, ocasionando no idoso a vulnerabilidade da perda do tônus muscular, alterações metabólicas, processos psicológicos relacionado com o avanço da idade que acometem o ser humano (ABRANCHES; CAVALLETI,2020).

De acordo com a organização da saúde (OMS), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), ou pressão alta, é um transtorno do sistema cardiovascular caracterizado pela existência de valores persistentes na pressão arterial superiores que são considerados universalmente normais, onde obtemos a pressão arterial normal de uma pessoa adulta referente a pressão sistólica menor ou igual a 140 mm Hg e a uma pressão diastólica menor ou igual a 90 mmhg (ISSA,2020).

Por ser uma patologia, que pode ser controlada com base nos medicamentos farmacológicos e uma radical mudança no estilo de vida, mas que requer tratamento por toda a vida (BURG; LUIZA; VERISSIMO; THAYS ,2019).

Segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão o tratamento da hipertensão arterial vem sendo um problema de saúde pública devido as dificuldades na abordagem e controle da evolução da doença, possíveis complicações e a falta de adesão dos pacientes ao tratamento (MALACHIAS et al.,2016).

E com isto, é notado que por ser uma doença de caráter silencioso, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), muitas vezes não é tratada de forma certa, com uma investigação precisa de suas causas. Destacando: idade, sexo, etnia, obesidade, ingestão de sal e álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos e genéticos (RABELO et al.,2020).

A linha desta pesquisa vai abordar qual deve ser a conduta do enfermeiro na prevenção hipertensão arterial sistêmica em idosos e como deve prestar uma assistência ao idoso, prestando uma abordagem qualidade e realizando o processo de enfermagem relacionado a esta enfermidade (RAMOS et al.,2021).

O enfermeiro além de diagnosticar esta patologia e seguir os protocolos de tratamento que são estabelecidos pelo Sistema único de saúde (SUS), garantindo assim uma assistência eficaz sem que não haja adesão pelos pacientes idosos.

De acordo com Lei nº 10.741, de 1º de outubro do 2003. Sobre estatuto do idoso é assegurada a atenção integral à saúde do idoso, em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo ao idoso acesso universal e igualitário com ações e serviços, para prevenção, promoção, proteção recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam a classe dos idosos (NASCIMENTO,2020).

O enfermeiro, tem o papel de interagir com toda a equipe de saúde, tendo responsabilidades das ações do cuidado para a promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos dessa doença, como no promovendo o controle e acompanhamento do portador de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), explicando ao seu paciente idoso a importância de realizar o tratamento corretamente e melhorar na sua qualidade de vida (RAMOS et al.,2021).

O trabalho justifica-se por ser de grande relevância no tratamento adequado para os portadores de hipertensão arterial sistêmica nos idosos e por melhorar a qualidade de assistência prestada pelo enfermeiro onde o mesmo deve prestar atuação importante no controle da hipertensão arterial sistêmica, visto que a prevalência desta doença tem crescido nos últimos anos, onde irá contribuir para que toda a população idosa receba um tratamento adequado ,assim cabe ao enfermeiro orientar a importância de realizar a adesão do tratamento farmacológico , para redução de agravos, para promover a melhoria da qualidade de vida (SAMPAIO et al.,2020).

Assim a pesquisa tem como objetivo a atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial no idoso, ofertando os tratamentos não farmacológicos, para melhoria da qualidade de vida deste idosos que são vulneráveis (NASCIMENTO et al.,2018).

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever com base na literatura a atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial no idoso.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os fatores de risco que contribuem para a ocorrência da hipertensão arterial no idoso;
- Verificar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica na população idosa;
- identificar na revisão da literatura os fatores que interferem no processo de adesão ao tratamento da hipertensão arterial;
- Identificar ações desenvolvidas pelo enfermeiro no controle da hipertensão arterial sistêmica.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é relacionada pela elevação dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg, por ser uma patologia crônica, com grande prevalência na população idosa, e na maioria das vezes assintomática, acaba dificultando no diagnóstico precoce, de acordo com a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), pode ser diagnosticada por três ou mais aferições, com situações pré caracterizadas, da PA ≥ 140 e/ou 90 mmHg ou uma aferição PA $\geq 180 \times 100$ mmHg (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2009).

Sendo que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem sido considerada um problema grave de saúde pública no Brasil por ser apresentar de forma silenciosa e pode causar complicações graves (MONTEIRO et al.,2020).

Considerado como fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. A hipertensão arterial (HAS) tem baixa adesão por parte do paciente ao tratamento prescrito já que muitos medicamentos apresentam efeitos colaterais. Por esse motivo o controle da HAS é tão baixo (MALACHIAS et al.,2016).

2.1.1 Adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica

Quando o paciente foi diagnosticado com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) deve fazer um acompanhamento nas unidades básica de saúde (UBS), com o profissional enfermeiro onde deve frisar ao seu cliente portador de hipertensão, a importância da adesão ao tratamento para melhoria da sua qualidade de vida (SOUZA et al.,2018).

O tratamento da vai necessitar mudanças no estilo de vida do idoso, onde visa a redução de morbimortalidade dos portadores da patologia (MONTEIRO et al.,2020).

O tratamento terapêutico: pode ser através do tratamento não medicamentoso que envolve uma rigorosa mudança no estilo de vida, controle nutricionais, como uma alimentação saudáveis; evitar ter estresse; obesidade; realização de atividades físicas; não utilização do tabaco, entre outros (MOTA; MOURA; NOGUEIRA,2019).

Desta forma, o uso dos medicamentos para uso do tratamento, que ocasionam alguns efeitos adversos devido a substâncias que são utilizadas nas fórmulas farmacológicas (GEWERH et al.,2018).

Mas é necessário optar para a forma de tratamento conforme a necessidade do paciente para evitar diversos problemas ou até levar a morte. Mas, o primordial é a vontade do paciente em querer seguir a medidas educativas, e realizar o tratamento e para isso necessita de uma equipe de enfermagem que tenha, atitudes e conhecimentos faz a diferença na sensibilização deste paciente na participação do processo (LUCENA; MELO,2020).

O idoso precisa mudar seu estilo de vida, tem dificuldades e não seguir as prescrições terapêutica, estabelecendo barreiras no processo de tratamento e ocorrendo complicações decorrentes (SANTOS et al.,2021).

2.1.2 Fatores que influenciam na Hipertensão Arterial Sistêmica em idosos

A hipertensão arterial sistêmica tem sido considerada mais nos idosos, sabemos que a idade é um dos fatores imutáveis é uma doença que não tem cura mais que exige o controle, e que faz parte da vida de muitos idosos (QUEIROZ et al.,2020).

A obesidade tem sido um dos fatores que não está só relacionado a hipertensão arterial. Mas também em outras patologias pode acarretar diretamente a morte do paciente (SANTOS et al.,2020).

Outra patologia que acomete muitos pacientes é o Diabetes Mellitus, adquirido pela população idosa no mundo e que está relacionada com fatores fisiológicos, é um dos fatores predisponentes que acarretar o aumento da pressão arterial sistólica, ocasionando problemas cardiovasculares se não for tratada logo (RIBEIRO et al.,2020).

O tabagismo tem sido um dos fatores condicionantes da pressão arterial, sendo também a maior causa de morbimortalidade, desencadeando o surgimento de outras doenças crônicas (MELO et al.,2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, atualmente, o mundo possui cerca de 40 milhões de novos fumantes, sendo um problema grave, sendo que uso o tabaco pode causar vício e dependência química (MELO et al.,2020).

Percebemos que com o envelhecimento, e com o avanço da idade a população brasileira tem sido o maior alvo da hipertensão arterial nos últimos tempos devido estar diretamente

associados ao estilo de vida que a população leva, e ocasionando recorrências de outras doenças (SANTOS et al.,2020).

Diante disto, é necessário um diagnóstico precoce e um tratamento imediato para esta população idosa que está mais vulnerável, seja pelo tratamento farmacológico ou pela mudança no estilo de vida do indivíduo (QUEIROZ et al.,2020).

Os fatores mais comuns para todas as idades, são o estilo de vida sedentário, e alimentação com sódio que tem sido apontada como um fator para adquirir a pressão alta na população (QUEIROZ et al.,2020).

Todo organismo multicelular tem um limite de vida, sofrendo mudanças fisiológicas, com que faz com que o indivíduo passe por processo de três fases de vida que são: fase do crescimento, desenvolvimento, reprodutiva e a senescência que é o envelhecimento (BORGES et al.,2017).

Durante a fase do desenvolvimento e crescimento os órgãos especializados, vão passando por transformações e adquirindo capacidades funcionais, para estar apto para se reproduzir, na fase de reprodução o indivíduo garante a sobrevivência e evolução, na fase da senescência é o declínio da capacidade funcional do organismo, (BORGES et al.,2017).

2.1.3 Desafios enfrentados pelo idoso e falta de adesão ao tratamento

Muitos idosos não compreendem a gravidade desta patologia, embora muitos idosos percebem que com o passar dos anos as doenças vão surgindo e necessitam de ter um acompanhamento pela equipe multiprofissional (RESENDE et al.,2018).

Quando são diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica, muitos não sabem o que é a doença só vão procurar atendimento médico quando sofrem episódios recorrentes e percebem que necessitam de cuidados especializados (SCHENKER; COSTA,2019).

No entanto é de grande relevância o papel do enfermeiro, fazer com que eles compreendam a gravidade de sua doença, assim podendo ofertar as medidas farmacológicas e educação continuada e inseri-lo ações de saúde que são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que são gratuitos e que são direitos social (RESENDE et al.,2018).

A população idosa deve ser acompanhada periodicamente por uma equipe multidisciplinar, de forma que avalie seu estado geral e se o anti-hipertensivo, caso faça o uso,

está agindo de maneira eficaz ou não, estando atento para possíveis complicações (QUEIROZ et al.,2020).

2.1.4 Intervenções educativas a adesão ao tratamento

O papel educativo do enfermeiro no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é promover medidas educativas não só para o idoso portador de Hipertensão Arterial Sistêmica, mas também que envolvam a família, na participação do tratamento, auxiliando este idoso ao se adaptar com a nova realidade de sua doença (NOBREGA et al.,2021).

A família tem a função de ser o mediador, incentivando ao tratamento medicamentoso, e ajudando-o nos horários das prescrições (FERNANDEZ,2018).

As medidas educativas são fatores essenciais na prevenção de riscos e agravos e na promoção da qualidade de vida das pessoas portadoras de pressão alta, o processo educativo se torna o direito do cidadão estabelecido pela Constituição Federal Brasileira de 1988 (RODRIGUEZ,2017).

Assim devem se criar estratégias de conhecimento aos portadores de hipertensão arterial, contribuindo para melhoria nas condições de saúde (FERNANDEZ,2018).

A educação em saúde, é muito importante pois cria estratégias para diminuir o índice de pessoas com hipertensão arterial, onde percebemos uma grande prevalência desta patologia na população, mas quando se adota medidas educativas este índice diminuir, assim conscientizando a população de uma mudança no estilo de vida e também na alimentação (NOBREGA et al.,2021).

2.2 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) AO IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

A atenção primária à saúde (APS), por ser considerada a porta de entrada da assistência à saúde, tem como princípio o cuidado e a prevenção dos problemas mais comuns da população (JURADO,2020).

Os profissionais da atenção básica têm importância primordial nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle da hipertensão arterial. Portanto, o bom

controle da pressão arterial traz benefícios ao paciente quanto ao sistema de saúde por diminuir os riscos de complicações em decorrência de eventos cardiovasculares (JURADO,2020).

Ao chegar na Unidade básica de Saúde o idoso, ao relatar a sua queixa é realizado uma triagem, e este paciente idoso vai ser acompanhado pelos profissionais de saúde, onde vão pedir para que este idosos venha a unidade básica todos os dias a verificar sua pressão arterial (PA), mensalmente e será realizada por equipe de enfermagem (SILVA; JUSTINO, ANDRADE,2021).

Ao idoso que apresentar o descontrole da pressão arterial sistêmica, será agendada consulta de enfermagem. Se caso for identificada pressão arterial sistêmica é necessário uso de medicação, e será agendada uma nova consulta médica (SILVA; JUSTINO, ANDRADE,2021).

Os usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), serão cadastrados em um banco de dados na unidade e suas aferições de Pressão Arterial (PA), alimentadas mês a mês (JURADO,20200

A atenção primária à saúde (APS), vai ofertar à pessoa idosa um de forma igualitária, pessoas de diferentes faixas etárias e necessidades de saúde, um atendimento integral, a partir das ações desenvolvidas no seu âmbito que se dá a aproximação dos profissionais com a família e a comunidade, possibilitando que sejam ofertadas ações que favoreçam a resolução dos seus problemas de saúde mais comuns (SCHENKER; COSTA,2019).

Devido a longevidade no acompanhamento, o estreitamento de laços entre a comunidade e a equipe de saúde e o conhecimento sobre o contexto socioeconômico da comunidade, o que favorece o cuidado mais individualizado baseado no ambiente social no qual o indivíduo está inserido (SCHENKER; COSTA,2019).

É dentro desse contexto que ocorre o cuidado com o portador de hipertensão, que o sistema tem que estar preparado com equipamentos e toda uma organização estrutural e administrativa, além de uma equipe multiprofissional capaz de atender o paciente integralmente, principalmente dos médicos e enfermeiros que se encontram inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), (NOBREGA et al.,2021).

A qualidade do cuidado com o paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), não depende só de uma boa estrutura organizacional e física, mas também da qualidade de atendimento prestada pelos profissionais envolvidos no processo (SANTOS et al.,2020).

2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO AO IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO

O enfermeiro é o profissional que está mais perto da comunidade, ele conhece a realidade daquele bairro, pois além de estar dia a dia com seus pacientes, vê as dificuldades que existe na realidade do Sistema Único de Saúde, é o responsável pelas ações de cuidado que estão voltadas ao diagnóstico, acompanhamento e controle dos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), e dos demais usuários saudáveis ou doentes (RABELO et al.,2020).

E na consulta de enfermagem, que o enfermeiro coloca em prática todas as ações em saúde voltadas para sua comunidade, e na consulta em que o enfermeiro vai tendo mais acesso a vida do seu paciente, onde o paciente vai relatando as dificuldades em realizar o tratamento e até mesmo vai sabendo a importância de poder realizar o tratamento de forma eficaz para que não haja complicações decorrentes das Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), assim o paciente vai ter conhecimento de sua verdadeira enfermidades, e vai receber informações necessárias sobre o seu tratamento (COSTA et al.,2020).

Assim o portador de hipertensão sistêmica tem todo um suporte dos profissionais da equipe de enfermagem, e recebe as orientações necessárias para promover um tratamento saudável (RABELO et al.,2020).

Um dos cuidados específicos do enfermeiro é saber realizar na consulta de enfermagem boas orientações das ações para reduzir a pressão arterial no idoso, orientando sobre uma alimentação correta, reduzindo o consumo de sódio, não ingerir bebida alcoólica, diminuir o estresse, abandonar o cigarro, realizar atividades físicas regularmente, são ações importantes é que fazem uma grande diferença no estilo de vida do idoso se for adotadas as recomendações corretamente (RABELO et al.,2020).

Mas muitos profissionais acabam enfrentado no seu cotidiano de trabalho alguns desafios da adesão do tratamento, devido que muitos portadores de hipertensão arterial, terem dificuldades em aderir o tratamento, assim não realizando e trazendo complicações decorrentes (FERRAZ; REIS; LIMA,2017).

É necessário que o enfermeiro saiba ter conhecimento teórico sobre o que é a pressão arterial sistêmica e saiba aferir de maneira correta para assim não ocorrer uma aferição errônea onde pode resultar em uns diagnósticos de hipertensões incorretos e complicações como levar a morte (SANTOS; SIMÃO; SILVA,2020).

2.4 TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E NÃO FARMACOLÓGICOS DA HAS

A importância do reconhecimento precoce pelo enfermeiro da hipertensão arterial em idosos, se baseia no monitoramento rotineiro de aferição da pressão arterial nas consultas de enfermagem, onde o enfermeiro vai solicitar que o idoso venha a Unidade Básica de Saúde (UBS) (FERNANDES et al.,2020).

O enfermeiro após diagnosticar que o paciente é hipertenso, tem duas maneiras de poder criar medidas de tratamento ao seu paciente, se o paciente reconhece que precisa ter aceitação sobre sua doença entender a gravidade que pode correr se não realizar o tratamento de forma certa, ofertando a terapia farmacológica, através dos medicamentos que são distribuídos pelo sistema único de Saúde (ALMEIDA et al.,2019).

Outra opção seria o tratamento não farmacológico, que seria uma radical mudança no estilo de vida. Aderir ao tratamento rigorosamente realizando a redução da ingestão de sal, hábitos alimentares mais saudáveis, apresentar perda de peso, prática exercícios físicos, abandonar o cigarro, diminuir a ingestão de bebidas alcoólicas e de gorduras saturadas. Formas que se forem levadas a sério pelo portador de pressão alta, a terapia com farmacológicos orais pode ser dispensada (MOTA; MOURA; NOGUEIRA,2019).

O enfermeiro tem um grande papel no controle da pressão arterial com as medidas não farmacológicas, orientando este idoso sobre a importância de seguir uma alimentação saudável e com diminuição do sódio, e realização de atividades físicas regularmente, são medidas que fazem uma grande diferença para o portador de hipertensão arterial sistêmica, que seguem as orientações do profissional enfermeiro (ALMEIDA et al.,2019).

O tratamento não medicamentoso envolve medidas de controle ponderal, nutrição adequada, a realização das atividades físicas, não uso do tabaco, controle de estresse, entre outros. Para que o sucesso do tratamento da hipertensão arterial sistêmica seja eficaz seguindo orientações nutricionais depende da adoção de um plano alimentar saudável e sustentável. (GOMES; PAGAN; OKOSHI, 2019).

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de revisão bibliográfica e integrativa com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica tenta explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Buscando conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente análise teórica como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo (REIS et al.,2017).

A pesquisa integrativa é definida através de abordagem metodológica, revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão do estudo que será realizado. Está relacionada a dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (CECILIO; OLIVEIRA,2017).

As etapas da pesquisa integrativa são compostas por seis etapas, na primeira etapa a identificação do tema e a seleção da questão de pesquisa revisão integrativa se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma pergunta de pesquisa, na segunda etapa serve como estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão inicia-se a busca nas bases de dados, para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão (SOUZA et al.,2017).

Na terceira etapa identifica-se dos estudos pré-selecionados e selecionados identificação dos estudos, realiza-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas na busca, para posteriormente verificar sua adequação aos critérios de inclusão do estudo (CECILIO; OLIVEIRA,2017).

Na quarta etapa a categorização dos estudos selecionados com objetivo sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores. Essa documentação deve ser elaborada de forma certa e fácil (RIBEIRO; ARONI,2019).

Na quinta etapa faz-se a análise e interpretação dos resultados através da discussão sobre os textos analisados na revisão integrativa. O pesquisador, guiado pelos achados, realiza a interpretação dos dados (SOUZA et al.,2017).

Na sexta etapa apresentação da revisão, síntese do conhecimento onde vai permitir que as informações facilitem os leitores avaliem os procedimentos empregados na elaboração da revisão. Essa última etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição de todas as fases percorridas pelo pesquisador, de forma criteriosa, e deve apresentar os principais resultados obtidos (RIBEIRO; ARONI,2019).

A pesquisa qualitativa é definida como abordagem de argumento capaz de convencer a revisão científica das razões e do interesse sobre a questão que deseja conhecer (seu significado teórico, sua relevância pragmática), sobre os procedimentos metodológicos adotados e ativados para construir a resposta à questão de pesquisa (CARDANO,2017).

3.2 QUESTÃO NORTEADORA

Qual é atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial sistêmica no idoso, e quais os orientadores da importância da adesão ao tratamento?

No quadro 01 abaixo apresentará a estratégia do pico

Quadro 1.Estratégia pico

P	População	Pacientes idosos
I	Intervenção	Hipertensão
C	Comparação	Cuidados de Enfermagem
O	Outcome	Redução da hipertensão arterial sistêmica

Fonte: Autor,2021.

3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

O Universo e amostra do estudo são compostos por artigos científicos disponíveis na íntegra publicados no período de 2016 à 2020.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa foram: artigos que estão relacionado com a temática abordada é atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial sistêmica no idoso; artigos que estão na íntegra; artigos com legibilidade; artigos período de 2016 a 2020 artigos do idioma português, nas Bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Bases de Dados de Enfermagem (BDENF)

Os critérios de exclusão utilizados na pesquisa foram: teses e dissertações, livros; artigos que não abordavam o tema estabelecido atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial sistêmica no idoso.

3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para esta pesquisa optou-se pela revisão bibliográfica, integrativa, e qualitativa, onde pesquisei nas bases de dados artigos científicos que estavam disponibilizado na íntegra; e que tratavam do tema escolhido. A busca nas bases de dados, Bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 2016 à 2020.

Através de uma seleção dos artigos identificados, primeiro foi realizado uma leitura dos resumos, que se identificavam com o estudo, assim selecionados estudos que estavam relacionados com a temática abordada atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial sistêmica no idoso; artigos que estão na íntegra; artigos com legibilidade; artigos período de 2016 a 2020, e que faziam parte dos critérios inclusão: como artigos científicos que abordavam o tema estabelecido, no período dos últimos 5 anos. Foram excluídos os trabalhos de teses e dissertações, livros, artigos que não faziam parte da temática abordada.

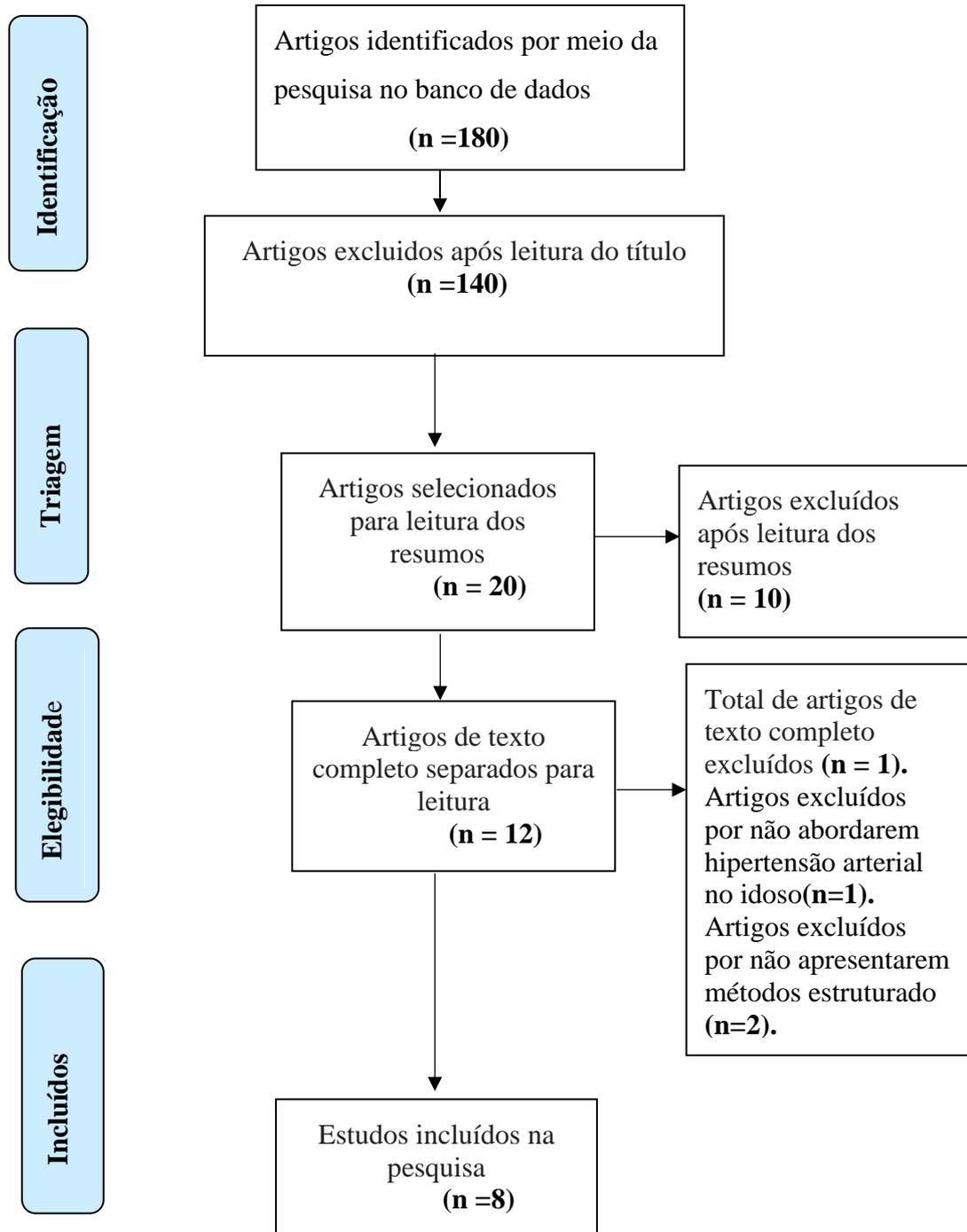
4 RESULTADOS

A busca pela pesquisa foi realizada nas bases de dados, analisando artigos científicos, no período dos últimos 5 anos, no qual foi estabelecido artigos relacionados com a temática abordada atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial sistêmica no idoso, e quais os orientadores da importância da adesão ao tratamento. Para esta pesquisa foram utilizadas as Palavras-chaves: Enfermeiro; Hipertensão; Idoso, pesquisa realizada no dia 16 de fevereiro do ano 2020.

Foram utilizadas as palavras chave: Enfermeiro AND Hipertensão AND Idoso, e Enfermeiro OR Hipertensão OR Idoso.

Para realização deste trabalho encontrou-se nas bases de dados 180 publicações, onde realizou-se a primeiramente a leitura dos resumos, verificando o ano de publicação, e analisando os artigos que não eram compatíveis e que não estavam disponíveis para a leitura na íntegra excluindo um total de 172 publicações, e para compor a pesquisa utilizou-se os critérios de inclusão artigos que estavam relacionados com a temática, no idioma português, e dos últimos 5 anos, selecionando os que estavam adequados à temática e objetivo do estudo, chegando a um total de 08 publicações selecionadas para a realização dessa revisão, nas bases de dados Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As etapas serão detalhadas no fluxograma prisma como mostra na Figura 1 abaixo:

Figura 01: Fluxograma Prisma



Fonte: Fluxograma Prisma.

No quadro 02 abaixo, após a buscas nas bases de dados SciELO, foram encontrados 88 artigos que após a leitura foram incluídos 4 artigos para amostra da pesquisa, na base de dados LILACS, foram encontrados um total de 92 artigos que após leitura somente 02 artigos para compor a pesquisa, na base de dados BDENF, foram encontrados um total de 70 artigos que após a leitura, foram escolhidos apenas 02 artigos para realizar a pesquisa.

Quadro 2. Caracterização do número de artigos pesquisados nas bases de dados: SciELO, LILACS, BDENF, 2016-

Bases	Palavras-chaves	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos incluídos
SciELO	hipertensão or hipertensão or hipertensão / prevenção & controle	88 Artigos	84 artigos	4 Artigos
LILACS	idoso and hipertensão and arterial and sistêmica and cuidados and de and enfermagem	92 Artigos	90 Artigos	2 Artigos
BDENF	enfermeiro and hipertensão and arterial and sistêmica	70 Artigos	69 Artigos	2 Artigos

Fonte: Autor, 2021.

O quadro 03, apresentará o questiona atuação do enfermeiro no controle da hipertensão arterial sistêmica no idoso, e quais as orientações que são passadas para os idosos no tratamento da adesão ao tratamento, devido à grande prevalência desta patologia que acometem mais os idosos, sendo um dos grandes problemas de saúde.

Quadro 3. Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com nome de autor, ano, título do estudo, visto que os motivos estão relacionados com a hipertensão arterial sistêmica, e foi escolhido estes artigos com a finalidade de verifica na revisão da literatura, o que os autores, abordam sobre a hipertensão arterial sistêmica.

CÓD	Autores e Ano	Título do estudo	Importância do artigo
A 1	BARBOSA et al.,2019	Fatores associados à adesão de adultos/idosos ao tratamento da hipertensão arterial na atenção básica	O artigo 01 é importante para o trabalho pois relata os fatores a adesão no tratamento da hipertensão arterial sistêmica
A 2	QUEIROZ; ALVAREZ; MORAIS,2019	Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao idoso portador de hipertensão arterial sistêmica	O artigo 02 é de suma relevância pois apresenta como deve ser o cuidado do enfermeiro com o idoso portador da hipertensão
A 3	SALLES et al.,2019	O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica	O artigo 03 tem a importância do enfermeiro na questão da adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica
A 4	FRANCISCO et al. 2018	Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais	O artigo 04 de grande relevância pois apresenta a prevalência hipertensão arterial sistêmica em idosos

A 5	STARKE; SANTA,2018	Conformidades na mensuração da pressão arterial na atenção primária	O artigo 05, é de suma importância pois apresenta como deve ser realizada a mensuração da pressão arterial na atenção primária
A6	REIS et al.,2018	Métodos não farmacológicos utilizados pelo enfermeiro na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica	O artigo 06, tem importância pelo fato da não utilização dos métodos farmacológicos utilizados pelo enfermeiro na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica
A7	DIAS et al.,2016	Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso	O artigo 07, de grande relevância na avaliação da estratégia saúde da família quanto a à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão
A8	MANSOUR; MONTEIRO; LUIZ, 2016	Adesão ao tratamento farmacológico de pacientes hipertensos entre participantes do Programa Remédio em Casa	O artigo 08, apresenta a importância da adesão ao tratamento farmacológico de pacientes hipertensos entre participantes

Fonte: Autor,2021.

No quadro 04, será explicado a caracterização dos artigos selecionados que irão fazer parte da amostra, código do artigo, título do artigo, autores e ano, objetivo, método, o principais resultados e conclusão.

Quadro 4. Caracterização dos artigos selecionados que compõem a pesquisa de acordo com código, nome e artigo, autor e ano, objetivo do estudo, método, resultado e conclusão.

Cód.	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
A 1	Estimar a prevalência simultânea de hipertensão arterial e diabetes mellitus em idosos brasileiros, e os fatores contextuais e individuais a ela associados.	Estudo Transversal	Verificou-se o efeito da região geográfica na prevalência simultânea pela elevação de 23,5% na magnitude da razão de prevalência, após ajuste para todas as variáveis individuais. Por meio do estudo, foi possível dimensionar o efeito do contexto onde estão inseridos os idosos (região de residência) sobre a prevalência das principais doenças que acometem e relacionam-se à mortalidade na população idosa na atualidade	A prevalência simultânea de hipertensão arterial e diabetes mellitus nos idosos brasileiros foi superior a 15%, em 2012, e representa um importante problema de Saúde Pública no Brasil
A 2	Avaliar o trabalho da Estratégia de Saúde da Família São Joaquim de Porteirinha, quanto às ações realizadas para melhorar a adesão e	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Observou-se que os entrevistados consideram importante a assistência prestada, porém identificou-se a necessidade de alteração dos horários nos quais as ações/medidas são realizadas,	Os profissionais dispõem de estratégias para promover adesão ao tratamento e o controle eficaz da hipertensão. Porém, faz-se necessário frisar que assistência prestada aos portadores de hipertensão consiste em ações e medidas

	controle da hipertensão entre idosos.		realização de mais ações em grupos e de dinamizar tais momentos. Os profissionais não envolvem familiares nas ações voltadas aos idosos portadores de hipertensão, falta medicamentos da farmácia básica e exames. Afirmaram que são realizadas consultas médicas e de enfermagem, orientações e aferições de pressão arterial, orientações sobre o uso de medicamentos, grupos operativos, cadastramentos e acompanhamentos dos portadores de hipertensão, dispensação de medicamentos e pontuaram que suas necessidades de saúde são atendidas, apesar das limitações do serviço	multiprofissionais que vão além de apenas informar, devendo ser rotineiramente verificado o entendimento e adesão ao tratamento por parte dos usuários, além de realizar ajustes na logística do atendimento.
A 3	Avaliar o processo e a estrutura de MPA realizadas por profissionais de enfermagem em Unidades de Atenção Primária (UAP) do Sistema Único de Saúde (SUS) de Blumenau	Estudo avaliativo, transversal	Os níveis médios ruído foram $60,4 \pm 7,4$ dB, a temperatura média de $22,8 \text{ }^\circ\text{C} \pm 1,9$. Os esfigmomanômetros não eram aferidos e calibrados semestralmente em 16 das 18 unidades. Das 16 etapas, apenas seis tiveram conformidade maior de 70% e quatro etapas tiveram zero de conformidade.	A estrutura e o processo de MPA nas UAP apresentaram inconformidades na maioria das etapas recomendadas. Os gestores locais devem prover condições estruturais e tecnológicas adequadas a correta MPA de modo a evitar danos às pessoas e gastos desnecessários para o SUS
A 4		Estudo Transversal		Com adequada assistência, cuidados de saúde e pleno acesso a

	<p>Analisar a adesão ao tratamento farmacológico e fatores associados entre portadores de hipertensão arterial participantes do Programa Remédio em Casa.</p>		<p>Foram entrevistados 106 portadores de hipertensão arterial com pleno acesso a medicamentos e 80,2% deles apresentaram alta adesão terapêutica; participantes aderentes e não aderentes não apresentaram diferenças significativas ($p>0,05$) quanto às características sociodemográficas, comportamentais e clínicas.</p>	<p>medicamentos, os fatores sociodemográficos, comportamentais e clínicos não influenciaram a determinação da adesão ao tratamento, indicando que a organização dos serviços e as políticas de saúde são fundamentais no controle da hipertensão arterial.</p>
A 5	<p>Compreender como os trabalhadores de enfermagem percebem o cuidado ao idoso portador de hipertensão arterial sistêmica (HAS) no âmbito da Estratégia Saúde da Família</p>	<p>Estudo descritivo, de natureza qualitativa</p>	<p>Foram identificados como elementos que favorecem o cuidado: territorialização, parcerias, proatividade dos profissionais e vínculo do usuário com a equipe. Entre os que dificultam o cuidado: assistência centrada na doença, formação acadêmica pautada no modelo biomédico, inexistência de intersetorialidade e descontinuidade do cuidado na rede assistencial</p>	<p>Os trabalhadores de enfermagem percebem que as instituições de saúde carecem de práticas articuladas e inovadoras que incorporem novos paradigmas com foco na integralidade do cuidado</p>
A6	<p>Avaliar os fatores que influenciam na adesão de adultos/idosos ao tratamento de hipertensão arterial</p>	<p>Pesquisa quantitativa transversal</p>	<p>Participaram do estudo 257 hipertensos, a maioria mulheres. Destes, 91,05% foram aderentes ao tratamento. Não houve diferença significativa entre as Unidades de Saúde</p>	<p>Contribuíram para maior chance de adesão: idade superior a 60, aposentado e tempo diagnóstico superior a seis anos.</p>

A7	Identificar os recursos utilizados pelo enfermeiro da estratégia saúde da família (ESF) para estimular a adesão do paciente ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica	Abordagem qualitativa	Os enfermeiros realizam consultas de enfermagem garantindo a adesão dos participantes em atividades educativas de grupo, como palestras e orientações de enfermagem	O sistema utilizado na adesão ao tratamento é similar entre as unidades de ESF mantendo um padrão preconizado pela literatura.
A8	Descrever e analisar a eficácia das terapias não farmacológicas no controle da HAS, utilizadas pelo enfermeiro.	Estudo descritivo quantitativo	87,5% dos entrevistados conseguiram melhorar ou estabilizar os níveis pressóricos em detrimento de 12,5% dos entrevistados que apresentaram piora destes níveis.	O uso de terapias não farmacológicas indica uma melhora da qualidade de vida

Fonte: Autor,2021.

5 DISCUSSÃO

Desta forma, compreendemos que os fatores associados a adesão são de grande relevância para avaliar como devem ser as ações multiprofissionais dos profissionais que atuam na atenção básica, no estímulo ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica e fazendo com que a família participe no auxílio ao regime terapêutico (BARBOSA et al.,2019).

Sendo que na maioria das vezes a família, além de não auxiliar os idosos na tomada da medicação, não fornece o suporte necessário para seus familiares que são acometidos por esta enfermidade e a necessidade do cuidado familiar (BRIGOLA et al.,2017).

De acordo com o artigo 01, percebe-se que os fatores a adesão no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, são a maior causa da prevalência das principais doenças que acometem a população idosa na atualidade.

Percebemos que a população idosa ganhou direito pela Constituição de ter sua saúde integral ocorrendo uma ampla implementação de estratégias para prevenção, adesão ao tratamento e controle das doenças crônicas, para assim poder prestar uma assistência integral e um cuidado adequado para diminuir o índice de mortalidade (DIAS et al.,2016).Visto que se não fosse através da constituição e também dos indicadores de mortalidade, o idoso não teria o acesso aos medicamentos integralmente e a incorporação de práticas individuais e coletivas e sua saúde só se prejudicaria (OLIVEIRA et al.,2021).

Segundo Francisco et al. (2018), a prevalência da hipertensão arterial, se dá devido crescimento da população idosa, nos últimos anos, sendo que o idoso, é vulnerável a adquirir diversas patologias com o decorrer da idade, é uma delas é a hipertensão arterial sistêmica.

Já no artigo 02, apresenta que o enfermeiro no cuidado com o idoso portador de pressão arterial deve aderir ao controle eficaz do tratamento realizado pelo idoso no controle da hipertensão arterial sistêmica, realizando a adesão ao tratamento.

O idoso ao ser diagnosticado com hipertensão arterial sistêmica, precisa e necessita mudar seu estilo de vida, para que o tratamento seja satisfatório e para que não ocorra complicações recorrentes desta patologia, assim os idosos devem seguir as recomendações que são solicitadas para que sua saúde tenha uma melhora no seu quadro

clínico (SANTOS et al.,2021). Devido ao fato de os idosos apresentarem idade avançada, acham que a experiência dos anos vividos pode lhes proporcionar um embasamento melhor, dificultando a aceitação de receber recomendações, e muitas vezes isso acaba ocasionado um desleixo por este idoso em querer realizar o tratamento de forma certa (VIERA et al.,2019).

Diante disso no artigo 03, é notado que o enfermeiro tem um grande papel na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica, onde deve fazer com que este idoso, entenda sua patologia, explicando as complicações que possam ocorrer se não for realizado o tratamento correto.

Percebe-se que o idoso tem dificuldade em aderir ao tratamento, tendo como consequências o agravamento de sua patologia, e adquirindo gastos a saúde pública os idosos relatam os medicamentos disponibilizados gratuitamente na rede pública de saúde, não são acessíveis por falta de disponibilidade, e assim, como não conseguem comprar o medicamento, acaba gerando a falta de adesão. Vale ressaltar que existem diversas políticas garantindo que a oferta seja gratuita (MANSOUR; MONTEIRO; LUIZ, 2016). Desta forma, proporcionando ao idoso o acompanhamento na atenção integral à saúde, no sistema comunitário de saúde e, ofertando o tratamento gratuito de direito, para que não ocorra as dificuldades na adesão ao tratamento (QUEIROZ et al.,2020).

No artigo 04, é evidente que a prevalência da hipertensão arterial sistêmica em idosos, tem crecido cada vez mais, por diversos fatores, sendo um deles a idade, e o estilo de vida deste idoso, tem sido um índice de prevalencia para adquirir hipertensão arterial sistêmica.

Muitas evidências tem relacionado que os mecanismos ao adoecimento crônico da população idosa como, por exemplo, da hipertensão arterial sistêmica podem estar relacionados as situações que o indivíduo vive no seu estilo de vida (MOTA; MOURA; NOGUEIRA,2019).

Conforme Starke e Santa (2018), o procedimento da mensuração arterial com ausculta, na Atenção Primária em Saúde (APS), é relatado que na literatura como algo simples e de fácil execução, mas que devem ser levados a sérios pelos profissionais de saúde, onde devem cumprir as etapas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), realizando a da técnica de medida da pressão arterial sistêmica correta e garantindo que adesão ao tratamento seja eficaz para este idoso.

Já o artigo 05, mostra como deve ser realizada a conformidade da medição da pressão arterial na atenção primária, onde o enfermeiro deve ter conhecimento para poder diagnosticar um paciente hipertenso, e assim promover um cuidado integral, oferecido pela unidade básica de saúde.

Muitos profissionais por não terem conhecimento técnico, ou até mesmo passar a responsabilidade para seus subordinados na aferição da pressão arterial, acabam ocasionando alguma negligência pelo paciente, em não querer realizar a técnica correta por não saber e não ter conhecimento certo (JESUS; NUNES,2017).

De acordo com Resende et al. (2018), os problemas na falha de abastecimento para a rede pública são relacionados a complexos e fatores, dificultando que estes medicamentos não cheguem a quem necessita por falta de uma rigorosa fiscalização na saúde pública e, assim afetando os idosos mais vulneráveis e com uma menor renda. Onde percebemos que muitos idosos, não estão recebendo os seus medicamentos pela atenção básica, por não serem repassados para as unidades de saúde, e isso acaba acarretando a falta de adesão em não realizar o tratamento por justificarem que não tem condições financeiras de compra o medicamento (COSTA et al.,2020).

A população idosa que sofre com a hipertensão arterial sistêmica, e acabam enfrentando problemas multidimensionais que afetam sua saúde, e dificultando sua qualidade de vida. Neste momento é que os profissionais de saúde devem assumir a responsabilidade de ofertar a população idosa uma atenção que vai priorizar a prevenção e o controle desta patologia que é inerente ao envelhecimento (QUEIROZ; ALVAREZ; MORAIS,2019).

Conforme Silveira; Viera e Souza (2018), para que uma boa saúde resulte em um tratamento eficaz, e que os idosos realizem o tratamento correto de forma satisfatória, é necessário que o enfermeiro crie um vínculo com seu paciente, assim este paciente vai sentir segurança pelo profissional de saúde, vai conseguir aderir ao tratamento certo, e vai atender a demanda do novo perfil epidemiológico do país.

A família deve participar no acompanhamento desta patologia, auxiliando seu familiar portador de hipertensão arterial, intervindo na adesão ao tratamento, sendo que um dos fatores que é citado pelos idosos, é não ter auxílio de algum ente familiar na ajuda ao realizar a compreensão da medicação, como horários de tomar a medicação, muitos

idosos tem sua visão comprometida o que afeta na leitura da bula, esquecimento das doses no horário correto, ente outros fatores (OLIVEIRA et al.,2020).

Diante disto, Salles et al. (2029), o enfermeiro por ser o profissional que está mais perto e conhecer esta patologia tendo conhecimento técnico, e por ser o mediador necessita ensinar o portador desta enfermidade para realizar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica conforme prescrição médica.

Conforme Costa et al. (2020), percebe-se que muitos profissionais por não terem conhecimento técnico, e a falha de informação é um fator para o paciente não tomar conhecimento sobre esta patologia e acaba passando para o paciente, na sua consulta de enfermagem, uma certa insegurança influência na adesão ao tratamento, sendo que o papel do enfermeiro é incentivar ações educativas que melhorem no estilo de vida do portador de hipertensão, e que este paciente adote hábitos saudáveis.

O tratamento terapêutico da hipertensão arterial é da seguinte forma: tratamento medicamentoso e não medicamentoso, que têm o objetivo de tratar ou prevenir das complicações da hipertensão arterial sistêmica devendo o paciente seguir as recomendações corretas, e se dedicar em comprometer -se com uma mudança estilo de vida e ter uma dieta alimentar saudável são indispensáveis para o tratamento ou prevenção desta patologia (MOTA; MOURA; NOGUEIRA,2019).

De acordo com o artigo 06 percebe-se, que quando o profissional de enfermagem mostra para o idoso que através de ações mais saudáveis, e algumas mudanças no seu estilo de vida, através de uma alimentação equilibrada, não terá que utilizar os métodos farmacológicos para controlar a hipertensão arterial sistêmica Desta forma Cruz et al. (2017), relatam que a adesão está interligada com à aceitação do paciente e reconhecimento da sua enfermidade, para que ele dê importância em mudar o seu estilo de vida, e seguindo as orientações solicitadas pelos profissionais de saúde.

De acordo com estudos, a maioria dos idosos não gostam de realizar atividades físicas, e acabam não seguindo as recomendações que são solicitados pelos profissionais da saúde. Os idosos são uma população que geralmente não gostam de realizar atividade física, e adotando um estilo sedentário.

O artigo 07 , destaca que avaliação da estratégia saúde da familia quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão é de grande

responsabilidade da atenção básica e de suma importância dar suporte para estes pacientes no cuidado integral.

O enfermeiro deve realizar suas consultas com a população idosa ressaltando a importância da prática das atividades físicas, e orientando os idosos, sobre mudarem seu estilo de vida para melhoria de sua saúde (MORAES,2018).

Percebe-se no artigo 08, a importância da adesão ao tratamento farmacológico de pacientes hipertensos pois através dos medicamentos este paciente vai ter controle de sua doença e assim diminuir as complicações recorrentes.

Segundo Reis et al. (2018), em seu artigo demonstra, que uma mudança no estilo de vida dos portadores de pressão arterial, acaba trazendo benefícios como o desmame dos medicamentos para os tratamentos da hipertensão, (e) assim o paciente fazendo o controle não tem a necessidade de utilizar os fármacos.

Nobrega et al. (2021), relata que quando o idoso tem conhecimento de sua gravidade de patologia, acaba realizando a adesão ao tratamento sem dificuldades. As atividades que são estabelecidas de acordo com o tratamento não farmacológico e a necessidade de mudar o estilo de vida, onde este portador de hipertensão vai se beneficiando na diminuição das dosagens dos anti-hipertensivos ou a sua não aderência na utilização (REIS et al.,2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho foi observado que nos últimos tempos a hipertensão arterial sistêmica tem tomado conta da vida de muitos idosos, e acarretando sérias complicações, mas cabe ao enfermeiro prestar um cuidado diferenciado, realizando ações que envolva o comprometimento da população idosa, assim, o profissional tem o controle desta enfermidade, e diminuir custo que são gerados pelo órgão públicos de saúde.

Percebemos que a atuação do enfermeiro na assistência prestada ao idoso é de grande relevância , onde o enfermeiro deve buscar acolher este idoso de forma humanizada , fazendo com que ele tenha compreensão de toda gravidade de sua doença, sendo que o idoso, com o passar da idade tem dificuldades em cumprir o tratamento correto, dificultando assim a adesão ao tratamento e facilitando para que ocorra complicações pela falta de comprometimento com o seu diagnóstico, e por não aceitar sua patologia.

Este trabalho é de suma importância pois é o enfermeiro que recebe este idoso na sua Unidade básica de saúde, e quando o enfermeiro tem conhecimento amplo sobre a importância de acompanhar este paciente idoso, ofertando todos os meios de tratamento, e estabelecendo com seu paciente um vínculo de segurança, ocasionando um acompanhamento de seu tratamento.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Cristiane de Almeida Faria; CAVALLETI, Ana Carolina Lima. Síndrome da imobilidade na pessoa idosa hospitalizada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e1889129848-e1889129848, 2020.
- ALMEIDA, Juliane Rosalia et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019.
- BARBOSA, Maria Emilia Marcondes et al. Fatores associados à adesão de adultos/idosos ao tratamento da hipertensão arterial na atenção básica **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 45894, 2019.
- BRIGOLA, Allan Gustavo et al. Perfil de saúde de cuidadores familiares de idosos e sua relação com variáveis do cuidado: um estudo no contexto rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 409-420, 2017.
- BORGES, Eliane et al. O envelhecimento populacional: um fenômeno mundial. **O envelhecimento populacional um fenômeno**, p. 17, 2017.
- BURG, LUIZA CAROLINE; VERISSIMO, Thays Dutra Chiarato. **O enfermeiro da estratégia saúde da família no atendimento ao idoso para adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica**. 2019.
- CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. **Uma contribuição da teoria da argumentação Petrópolis: Vozes**, 2017.
- CECILIO, Hellen; OLIVEIRA, Denize Cristina. Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em enfermagem. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.
- COSTA, Claudenice Gomes et al. O papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa Hiperdia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4079-e4079, 2020.
- COSTA, Juliana Martins Barbosa da Silva et al. Avaliação da estrutura das farmácias das Unidades de Saúde da Família para o atendimento aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em Pernambuco. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 609-618, 2020.
- CRUZ, Laís Helena de Lima et al. Fatores relacionados a não adesão medicamentosa no tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa. 2017.
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso. **J Health Sci Inst**, v. 34, n. 2, p. 88-92, 2016.
- FERNANDES, Bruno César et al. Importância do reconhecimento precoce da hipertensão arterial em crianças e adolescentes: a função da enfermagem no

- monitoramento ambulatorial. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 4, n. 2, p. 89-101, 2020.
- FERNÁNDEZ, Abel Ricardo Martínez. Intervenção educativa sobre conhecimentos gerais de pacientes acerca da hipertensão arterial sistêmica na **UBS Ruy-Vaz, no município de Axixá, Maranhão** (2017-2018).
- FERRAZ, Marília de Oliveira Silva; DOS REIS, Luciana Araújo; LIMA, Pollyanna Viana. Condições de saúde de idosos portadores de Diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 33, p. 56-71, 2017.
- FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3829-3840, 2018.
- FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3829-3840, 2018.
- GOMES, Mariana Janini; PAGAN, Luana Urbano; OKOSHI, Marina Politi. Tratamento Não Medicamentoso das Doenças Cardiovasculares| Importância do Exercício Físico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 1, p. 9-10, 2019.
- ISSA, Aurora Felice Castro et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020**.
- JESUS BERTTI, Thais; NUNES, Natália Abou Hala. Aferição da pressão arterial: falha na técnica. **Revista de Ciências Médicas**, v. 26, n. 2, p. 61-66, 2017.
- JURADO, Giovanna Barnabé. **Hipertensão arterial sistêmica: repercussão e diagnóstico**. v. 25, p. 47-54, 2020.
- LUCENA, Jorge André De Souza; DE MÉLO GUEDES, João Paulo. Uso de fitoterápicos na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 15-22, 2020.
- MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 1-Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 3, p. 1-6, 2016.
- MANSOUR, Samir Nicola; MONTEIRO, Camila Nascimento; LUIZ, Olinda do Carmo. Adesão ao tratamento farmacológico de pacientes hipertensos entre participantes do Programa Remédio em Casa. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 647-654, 2016.
- MELO, Laércio Deleon et al. Tabagismo, Hipertensão Arterial Sistêmica e Pandemia da COVID-19: uma Análise Psicanalítica Freudiana. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e57891110240-e57891110240, 2020.

- MONTEIRO, Ariane Alice Fernandes et al. Estudo sobre a adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica na UBSF de Três Poços. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 1289-1305, 2020.
- MOTA, Beatriz Amaral-Moreira; MOURA-LANZA, Fernanda; NOGUEIRA-CORTEZ, Daniel. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Salud Pública**, v. 21, n. 3, p. 1-9, 2019.
- MORAES, Eliane dos Santos de. **Ações do enfermeiro na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica a nível de Atenção Básica**. v. 13, n. 1, p. e54-65, 2018.
- NASCIMENTO SILVA, Elizeu. ESTATUTO DO IDOSO E A APROPRIAÇÃO INDÉBITA DE BENS. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 3, 2020.
- NASCIMENTO, Rosemary Torres do et al. Atuação do enfermeiro no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão literária. 2018.
- NÓBREGA, Nathália Bianca Gomes et al. Conhecimento de profissionais da saúde em hipertensão arterial sistêmica: intervenção com cartilha ilustrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5417-e5417, 2021.
- OLIVEIRA, Guilherme Lacerda et al. Fatores relacionados à adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, 2020.
- OLIVEIRA, Márcya Cândida Casimiro et al. Visita domiciliar em um condomínio de idosos como instrumento para atenção e cuidado integral à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3290-3302, 2021.
- QUEIROZ, Maria Gabriely et al. Hipertensão arterial no idoso-doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22590-22598, 2020.
- QUEIROZ, Rosimeire Fontes de; ALVAREZ, Angela Maria; MORAIS, Luana Jordana e SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Perception of nursing workers on the care of hypertension in older adult. *Rev. Bras. Enferm.* 2019, vol.72.
- RABELO, Leonardo Moreira et al. PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 12, p. 22-28, 2020.
- RAMOS, Cintia Hellen Souto et al. Atuação do enfermeiro na identificação dos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e50510111863-e50510111863, 2021.

REIS BERNARDO, Denise Carneiro et al. O estudo da ergonomia e seus benefícios no ambiente de trabalho: uma pesquisa bibliográfica. **Saberes Interdisciplinares**, v. 6, n. 11, p. 97-112, 2017.

REIS, Leonardo Lima de Moraes dos et al. Métodos não farmacológicos utilizados pelo Enfermeiro na prevenção e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica. **Nursing (São Paulo)**, p. 2338-2341, 2018.

RESENDE, Amanda Karoliny Meneses et al. Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2546-2554, 2018.

RIBEIRO, Diego Rislei et al. Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. **Revista Artigos. Com**, v. 14, p. e2132-e2132, 2020.

RIBEIRO, Renata Perfeito; ARONI, Patricia. Normatização, ética e indicadores bibliométricos em divulgação científica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1723-1729, 2019.

RODRIGUEZ, Ismara González. Intervenções educativas sobre hipertensão arterial sistêmica na comunidade Lamounier, Itapecerica/MG. 2017.

SALLES, Anna Luisa de Oliveira et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Rev. enferm. UERJ**, p. e37193-e37193, 2019.

SAMPAIO, Samyra Maria Lima et al. Atuação de enfermagem frente ao atendimento ao paciente hipertenso: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3526-e3526, 2020.

SANTOS PEREIRA, Isabela et al. Avaliação da não adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial sistêmica em uma população de Salvador-BA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 153-174, 2021.

SANTOS RIBEIRO, Ana Paula; SIMÃO PRAXEDES, Joyce; SILVA MAIA, Janize. A MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS ATUAIS. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 10, n. 30, 2020.

SANTOS, Raquel et al. Sobrepeso, obesidade e hipertensão arterial sistêmica em idosos: uma revisão de literatura. **Textura**, v. 14, n. 1, p. 143-152, 2020.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019.

SILVA LOPES, Monique; JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira; DE ANDRADE, Fábila Barbosa. ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 40-56, 2021.

SILVEIRA, Erika Aparecida; VIEIRA, Liana Lima; SOUZA, Jacqueline Danesio de. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 903-912, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. OMS alerta para baixa adesão ao tratamento. 2009. Disponível em: <http://www.Sbh.org.br/noticias.asp?código=149>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

SOUSA FALCÃO, Aline et al. Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em homens idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, p. 17, 2017.

STARKE, Siegmãr; SANTA HELENA, Ernani Tiaraju de. (In) conformidades na mensuração da pressão arterial na atenção primária. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 23-30, 2018.

VIEIRA, Karoline et al. **Barreiras para a prática de atividade física em pacientes com hipertensão arterial**. 2019.